

# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



## **A cartografia do território de Minas Gerais e seus limites oitocentistas: anexações e desmembramentos**

Antônio Gilberto Costa - ag.costa@uol.com.br ;

Território mineiro, anexações, desmembramentos, Brasil

Entre fins do século XVIII, quando os limites da Capitania de Minas Geraes com as capitanias de São Paulo e do Rio de Janeiro foram acertados, até o primeiro ano de existência do então Reino Unido de Portugal Brasil e Algarves, Minas Gerais manteve seus limites inalterados. Isso pode ser comprovado por análises comparativas entre documentos da segunda metade dos setecentos e aqueles do início dos oitocentos, tais como os documentos: MAPPA DA CAPITANIA DE MINAS GERAES COM A DEVIZA DE SUAS COMARCAS, de José Joaquim da Rocha, de 1778; Mapa da Capitania de Minas Gerais, produzido por Caetano Luis de Miranda em 1804 e o Mappa Corografico da Província de Minas Geraes pello Coronel de Engenheiros Barão de Eschwege, produzido em 1821, mas finalmente desenhado por Francisco Assis Athaide e publicado em 1833 e que serviu de base para a produção do primeiro mapa de Minas no período imperial. Com o presente trabalho, pretende-se trazer à luz questões relacionadas com as delimitações do território mineiro, ainda pouco conhecidas e divulgadas. Em especial, serão tratadas aquelas questões relacionadas com as anexações, em 1824, da Comarca do São Francisco, também denominada Província de São Francisco, então pertencente à Província de Pernambuco e a do território da Farinha Podre, pertencente à Capitania de Goyas, e ocorrida em 1816. Em 1816, atendendo a solicitações diversas, D. João VI acabou por determinar a anexação ao território de Minas, do denominado território da Farinha Podre, que até então fazia parte do território de Goiás. No entanto, esse território, que viria a constituir o denominado Triângulo Mineiro, só foi acrescentado na representação cartográfica referente à Província de Minas, em 1855, no documento CARTA CHOROGRAPHICA DA PROVINCIA DE MINAS GERAES, produzido por Frederico Wagner. Enquanto esta última região mencionada permaneceu anexada ao território mineiro, o mesmo não ocorreu com relação à primeira. A Comarca do São Francisco, com área superior à da parte restante da Província de Pernambuco, como pode ser constatado pela análise do documento: Carta Geográfica da Capitania de Pernambuco, Compreendida entre a Costa Marítima do Brasil, que faz o seu lado oriental; o Rio de São Francisco que a divide pelo extremo meridional com a Capitania da Bahia desde

# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA

Basantibus de



sua Foz até aconfluência do Carunhanha, seg.de adigre'são curva q'lhe demarca Robert Vangondy; os limites conhecidos das capit.as de Minas Geraes, e de Goyaz, q'aterminão pelo lado occidental, e as comarcas de Piauí, Ciará, e Parahiba pelo Septention; sendo estas ultimas divizões determinadas conforme as noticias combinadas dos moradores, e viajantes práticos dos lugares, que abrange a sua vasta extensão. Por José Ferandes Portugal. Anno de 1807, se estendia das proximidades da cachoeira do Sobradinho, até o rio Carinhanha, fazendo divisa com a Comarca de Paracatu em Minas Geraes e pela margem esquerda do rio São Francisco. À oeste, essa comarca era delimitada pelas serras da divisa do Piauí e pelas chapadas do Espigão Mestre, do território goiano. Anexada ao território mineiro, por determinação de D. Pedro I e logo no início do período imperial, com vistas a conter os avanços da revolução pernambucana e ao mesmo tempo punir republicanos e federalistas de 1824, a referida comarca do São Francisco foi, em 1827, incorporada em definitivo ao território da Bahia. Neste trabalho, atenção também será dada a projetos oitocentistas de desmembramentos do território mineiro, que se tivessem obtido êxito junto à Assembléia Nacional do Império, teriam resultado no surgimento de cinco novas províncias a partir do território de Minas Gerais. Na segunda metade dos oitocentos, os projetos encaminhados pelo Deputado Cruz Machado à Assembléia Nacional do Império do Brasil propunham uma nova divisão do Império do Brasil, por meio da subdivisão do território de Minas Gerais, dando lugar a novas províncias representadas nos documentos, mandados litografar pelo ILL.mo Ex.mo Snr. CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO CORREIA DE OLIVEIRA Ministro do Império, todos datados de 1873 e desenhados por José Ribeiro da Fonseca Silvares: PROVINCIA DE ENTRE RIOS, PROVINCIA DE SANTA CRUZ, PROVINCIA DE SAPUCAHY, PROVINCIA DA JANUÁRIA e PROVINCIA DE MINAS GERAES. Assim, entre fins da América portuguesa e do Império do Brasil, Minas Gerais foi dentre as capitanias da primeira e províncias do segundo, aquela que apresentou as mais significativas mudanças em seus limites, executados ou tão somente propostos.